

INCA adquire aparelho de fototerapia

Os pacientes do INCA contam, desde fevereiro, com um novo equipamento que faz fototerapia com ultravioleta A (UVA) e ultravioleta B (UVB). A cabine será utilizada no tratamento de pacientes com linfoma de células T, um tipo de câncer que se inicia na pele. Também serão beneficiados aqueles que têm doença enxerto contra hospedeiro (DECH), uma das principais complicações de pacientes que fazem transplante de medula óssea.

Esse é o primeiro aparelho de fototerapia adquirido pelo INCA. Antes, as pessoas que necessitavam do tratamento eram encaminhadas ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ (Fundão). Agora pacientes do CEMO e de vários setores da instituição, como Oncologia Clínica, CEMO, Dermatologia e Hematologia, serão atendidos no próprio Instituto.

Segundo a dermatologista do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) Márcia Matos a cabine é uma conquista muito importante. "Este é um tratamento com poucos efeitos colaterais e de baixo custo porque não existe necessidade de internação. Além disso, vamos funcionar como um centro de referência para as duas doenças", diz ela.

A radiação ultravioleta A age mais profundamente nas partes afetadas pela doença e é indicado para aqueles com este tipo de linfoma. Nesse caso, antes de entrar na cabine para receber o tratamento, os pacientes precisam tomar uma medicação fotossensibilizante. Já o ultravioleta B é mais superficial e recomendado para a manutenção do tratamento ou para pacientes muito sensíveis ao UVA. Os dois procedimentos podem ser usados em ambas as doenças. No caso dos linfomas cutâneos de células T, a fototerapia é importante para que a doença não avance em direção a outros órgãos. **i**



A cabine proporciona tratamento com poucos efeitos colaterais e de baixo custo, sem necessidade de internação

Serviço de Pesquisa Clínica esclarece dúvidas de pacientes



Durante a reunião, os participantes se familiarizam com a equipe e os procedimentos da pesquisa.

O Serviço de Pesquisa Clínica do HC I realiza reuniões mensais, desde outubro de 2007, com os pacientes que participam de estudos clínicos. O principal objetivo do encontro é informar sobre o tratamento em pesquisa clínica, a importância e os benefícios da participação, riscos, direitos e deveres dos pacientes.

A contribuição para o controle do câncer e a possibilidade de melhorar a qualidade de vida e a sobrevivência são alguns dos benefícios que a Pesquisa Clínica pode proporcionar aos pacientes, além da participação no desenvolvimento de novos tratamentos.

As enfermeiras, coordenadoras da pesquisa clínica, conduzem a reunião na qual

explicam os procedimentos do estudo, a rotina do tratamento e esclarecem as dúvidas dos pacientes. "O conhecimento é fundamental, pois permite aos pacientes decidirem com maior segurança sobre a sua participação no estudo, além de desmistificar o conceito de cobaia", explica a coordenadora das enfermeiras do Serviço de Pesquisa Clínica, Débora Azevedo.

Para participar dos estudos clínicos, o paciente assina voluntariamente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que garante alguns direitos, como o anonimato, por exemplo, e deveres. A última reunião aconteceu no dia 13 de março, no auditório da Coordenação de Pesquisa. **i**